

Percepção acerca da qualidade e utilidade do relatório de avaliação do ENADE: um estudo na área de negócios

Perception about quality and utility of the ENADE evaluation report: a study in the business field

Percepción sobre la calidad y la utilidad del ENADE evaluación informe: un estudio en los cursos de pregrado en negocios

Sheizi Calheira de Freitas

Doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo
Professora do Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal da Bahia

Endereço: Avenida Reitor Miguel Calmon, s/n, Vale do Canela

CEP: 40110-100 – Salvador/Ba – Brasil

E-mail: shecal@ufba.br

Telefone: + 55 (71) 3283-8787

Ismael Barbosa

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. João Naves de Ávila, nº 2121 - bloco F - sala 1F251 - Campus Santa Mônica

CEP: 38.400-902 – Uberlândia/MG – Brasil

E-mail: barbosamg@yahoo.com.br

Telefone: + 55 (34) 3291-5904

Juliana Abadia Galvão Vieira

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFU

Endereço: Rua do Borracheiro nº 943, Bairro Planalto

CEP: 38413-222 – Uberlândia/MG, Brasil

E-mail: julianagalvao9@hotmail.com

Telefone: + (34) 99929-6634

Gilberto José Miranda

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo

Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UFU

Endereço: Av. João Naves de Ávila, nº 2121 - bloco F - sala 1F253 - Campus Santa Mônica

CEP: 38.400-902 – Uberlândia/MG – Brasil

E-mail: gilbertojm@facic.ufu.br

Telefone: + 55 (34) 3239-4176

Artigo recebido em 03/11/2015. Revisado por pares em 23/11/2015. Reformulado em 19/12/2015. Recomendado para publicação em 30/12/2015 por Sandra Rolim Ensslin (Editora Científica). Publicado em 30/03/2016.

Resumo

Este artigo teve por objetivo conhecer a percepção que coordenadores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis têm sobre a utilidade e qualidade do Relatório de Curso do ENADE e de que forma tais compreensões relacionam-se com o desempenho dos cursos na avaliação. Com uma amostra de 101 cursos, utilizou-se, para análise dos dados, a Análise Fatorial Exploratória e a Análise de Regressão Linear Múltipla. A Análise Fatorial gerou dois fatores: um é resultante da percepção positiva; e outro, resultante da percepção crítica acerca da utilidade e qualidade do Relatório de Curso do ENADE. Por sua vez, os resultados das regressões sugerem que cursos cujos gestores revelaram uma visão positiva acerca da qualidade e utilidade do Relatório de Curso obtiveram notas mais altas na avaliação. Depreende-se que a percepção favorável sobre o relatório de avaliação pode fomentar o seu uso, munindo os gestores de informações que os auxilie na gestão dos cursos.

Palavras-chave: Avaliação. ENADE. Administração. Ciências contábeis.

Abstract

This article aimed to know the perception that coordinators of undergraduate programs in Business and Accounting have on the usefulness and quality of the ENADE Evaluation Report and how these perceptions relate to the performance of courses in the evaluation. The research had a sample of 101 courses and used to analyze the data Exploratory Factor Analysis and Multiple Linear Regression Analysis. The Factor Analysis produced two factors, one result of the positive perceptions and the other resulting from the critical perception about the usefulness and quality of the ENADE Evaluation Report. In turn, the regression results suggest that the courses whose managers have shown a positive view about the quality and usefulness of the ENADE Evaluation Report obtained highest grades in the evaluation. It appears that the favorable perception of the evaluation report can encourage their use, helping managers with information that supports the management of courses.

Keywords: Evaluation. ENADE. Business. Accounting.

Resumen

Este artículo tuvo como objetivo conocer la percepción de que los coordinadores de cursos en Negocios y Contabilidad tienen sobre la utilidad y calidad del Informe de Evaluación ENADE y cómo estos se relacionan con el desempeño de los cursos en la evaluación. La investigación tuvo una muestra de 101 cursos y se utiliza para analizar los datos de Análisis Factorial Exploratorio y Análisis de Regresión Lineal Múltiple. El análisis factorial produjo dos factores, uno de los resultados de las percepciones positivas y el otro como resultado de la percepción crítica sobre la utilidad y la calidad del Informe de Evaluación ENADE. A su vez, los resultados de la regresión indican que los cursos cuyos administradores han mostrado una visión positiva sobre la calidad y utilidad del Informe de Evaluación ENADE se puntuaron más alto en la evaluación. Al parecer, la percepción favorable del informe de evaluación puede fomentar su uso, ayudando a los administradores con la información que apoyan la gestión de los cursos.

Palabras clave: Evaluación. ENADE. Negocios. Contabilidad.

1 Introdução

No Brasil, a avaliação e o monitoramento da educação superior em nível de graduação ocorrem por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), legalmente instituído em 2004. Além de mensurar o desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES) e suas ações nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e induzir as IES no cumprimento da responsabilidade social a elas atribuída, o SINAES tem por propósito elevar a qualidade da educação superior ofertada no País (BRASIL, 2015).

Para tal, o SINAES está constituído em torno de mecanismos voltados à avaliação das instituições, cursos e desempenho dos estudantes, sendo que cada uma dessas dimensões conta com seus instrumentos próprios. No caso dos estudantes dos cursos de graduação, a avaliação é feita por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que tem como objetivo mensurar o desempenho destes em relação aos conteúdos programáticos do curso e às habilidades e competências esperadas para os estudantes concluintes (INEP, 2015).

Assim, considera-se que o ENADE seja um importante instrumento na identificação dos resultados do processo de aprendizagem pelo qual os estudantes concluintes dos cursos de graduação passaram (INEP, 2014). Logo, à medida que os resultados do ENADE forem tomados como parâmetro pelas IES em seus processos de avaliação interna, espera-se que ações de melhoria no processo de formação dos estudantes possam ser promovidas, contribuindo, assim, para o alcance dos objetivos previstos para o SINAES.

Contudo, sabe-se que existem lacunas entre o propósito do ENADE de induzir a melhoria da qualidade do ensino superior e a interpretação que as IES fazem dos resultados alcançados pelos estudantes de seus cursos. Nesse sentido, Rodrigues e Peixoto (2009), por meio de pesquisa realizada em treze cursos de graduação de uma IES pública, mostram que os próprios coordenadores de cursos avaliados, muitas vezes, alegam desconhecer tanto o ENADE, quanto os resultados obtidos pelos estudantes. Os autores identificaram ainda que os coordenadores de curso não veem os resultados do ENADE como informação relevante para a promoção de ações de melhoria nos processos acadêmicos (RODRIGUES; PEIXOTO, 2009).

Por sua vez, a literatura acerca do uso de resultados de avaliações de programas destaca que a utilização das informações provenientes de processos de avaliação pode contribuir para a melhoria dos cursos ao subsidiar seus gestores com dados que permitam o conhecimento mais aprofundado sobre o objeto avaliado e auxiliie seu processo de tomada de decisão (PECK; GORZALSKI, 2009; PRESKILL; CARACELLI, 1997).

Desse modo, com base nos indícios do aparente desinteresse dos coordenadores de curso sobre os resultados do ENADE e do potencial benefício que a utilização de tais resultados pode proporcionar aos cursos, ambos apontados em trabalhos anteriores, esta pesquisa apresenta o seguinte problema: Existe correlação entre a visão dos coordenadores de cursos da área de negócios acerca da qualidade e utilidade do Relatório de Curso do ENADE e o desempenho dos respectivos cursos na avaliação?

Assim, o objetivo da pesquisa é identificar e analisar a percepção que coordenadores de cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis têm sobre a utilidade e a qualidade do Relatório de Curso do ENADE e de que forma tais compreensões relacionam-se com o desempenho dos cursos, sendo tal desempenho medido por meio do Conceito Preliminar de Curso (CPC). Considerando-se a importância que a avaliação ENADE assumiu no Brasil, desde a implantação do SINAES, como medida de qualidade acadêmica, espera-se

que a presente pesquisa possa trazer contribuições no sentido de lançar luzes sobre o uso que os gestores da área de negócios fazem dos diagnósticos (relatórios de cursos) levantados pelo SINAES no ensino superior.

Na sequência, é desenvolvida a revisão de literatura, na qual é feita a discussão sobre aspectos relacionados à avaliação da educação superior sobre uso de resultados de avaliação educacional e acerca do ENADE como instrumento do sistema de avaliação da educação superior no Brasil.

2 Revisão de Literatura

Nesta seção, será apresentada a literatura que dá suporte ao presente trabalho, no qual serão abordados aspectos históricos e atuais acerca da avaliação da educação superior no Brasil, noções sobre os possíveis impactos do uso de relatórios de avaliação e os resultados de estudos anteriores que tiveram como objeto de pesquisa o atual sistema de avaliação do ensino superior vigente no País.

2.1 Avaliação da Educação Superior no Brasil

Devido ao crescente número de IES no Brasil, a avaliação da qualidade na educação tem se tornado um fator de relevância para a orientação e condução de políticas de desenvolvimento e melhoria do sistema de educação superior.

Por isso, desde a década de 1990, diferentes estratégias de avaliação da educação superior foram implementadas no Brasil, tais como o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), o Exame Nacional de Cursos (ENC), popularizado como “Provão”, e o SINAES. Este último, implantado em 2004, continua vigente.

O SINAES busca promover melhorias na qualidade da educação superior por meio da instituição de processos de avaliação das IES, de seus cursos de graduação e do desempenho dos alunos desses cursos. Como instrumento de avaliação do desempenho dos estudantes, tem-se o ENADE, considerado um dos principais instrumentos do SINAES (POLIDORI; MARINHO-ARAÚJO; BARREYRO, 2006). Criado pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004 e regulamentado pela Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007, o ENADE tem por finalidade avaliar os conhecimentos curriculares dos estudantes concluintes (aqueles que integralizaram a partir de 80% da carga horária) dos cursos de graduação no Brasil, tendo, assim, substituído o Provão a partir de 2004.

Como forma de enfatizar sua importância, o ENADE passou a ser um componente curricular obrigatório, sendo que a participação do estudante no exame é registrada em seu histórico escolar (INEP, 2015). Seu objetivo é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação às realidades brasileira e mundial (INEP, 2015). Tal exame ocorre em ciclos avaliativos de três anos, quando cursos de determinadas áreas do conhecimento são selecionados e submetidos ao processo de avaliação. Os cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas, dentre eles os de Administração e Ciências Contábeis, foram avaliados nos ciclos de 2006, 2009, 2012 e 2015,

sendo que os resultados desta última avaliação deverão ser divulgados no segundo semestre de 2016.

Os resultados do ENADE, aliados às respostas do Questionário do Estudante, constituem-se em insumos fundamentais para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior, que representam medidas de qualidade dos cursos e das instituições de ensino. Logo, são utilizados tanto para o desenvolvimento de políticas públicas para educação superior, quanto como fonte de consultas pela sociedade (INEP, 2015).

A sistemática de divulgação dos resultados do exame compreende um apanhado de informações estatísticas relevantes agrupadas por curso, por IES e por área de avaliação participante do ENADE no ano específico. O Relatório de Curso abrange as informações relativas ao conceito ENADE, o desempenho dos participantes (mínimo, máximo, média, mediana e desvio padrão, dentre outros), além de apresentar a percepção dos estudantes sobre a prova, os resultados das análises do questionário do estudante e as estatísticas das questões da prova.

Nesse sentido, o Relatório de Curso do ENADE, disponibilizado para as instituições no *site* do INEP, configura-se como um instrumento de auxílio à gestão dos cursos, uma vez que consolida os dados acerca do perfil e desempenho dos estudantes, apontando evidências sobre a qualidade do ensino por meio do nível de erros e acertos dos estudantes da instituição em comparação com o desempenho médio nacional dos estudantes do curso. Conforme salientam Faria *et al.* (2006), a avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE fornece parâmetros para identificar se há uma relação entre os conteúdos das matrizes de disciplinas às diretrizes curriculares de forma a permitir às IES a avaliação dos seus próprios cursos.

Conforme definido na Portaria Normativa nº 40/2007, os indicadores da qualidade da educação superior no Brasil são assim estruturados: a) de Cursos Superiores – compostos pelo Conceito Preliminar de Curso (CPC); b) de Instituições de Educação Superior – compostos pelo Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC); e c) de Desempenho de Estudantes – compostos pelo conceito obtido com base nos resultados do ENADE. Os referidos indicadores podem variar numa escala contínua de 1 a 5, visto que conceitos iguais ou superiores a 3 correspondem a qualidade satisfatória para o objeto avaliado.

O conceito ENADE corresponde a uma medida que avalia o desempenho dos estudantes no exame e se baseia na nota obtida pelos discentes de cada curso na prova de conhecimentos gerais e de conhecimentos específicos a cada três anos. Já o CPC, calculado desde 2007, tem como principais insumos o desempenho dos estudantes, o perfil do corpo docente, dados da infraestrutura da instituição e recursos didático-pedagógicos, conforme orientação técnica aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), correspondendo a uma medida de avaliação de cursos de graduação. Ambos, conceito ENADE e CPC, são calculados por unidade de observação e divulgados anualmente para os cursos com, pelo menos, dois estudantes concluintes participantes e dois estudantes ingressantes registrados no Sistema ENADE (INEP, 2015). Por sua vez, o IGC tem como principais insumos a média dos CPCs dos cursos de graduação e a média dos conceitos dos cursos de pós-graduação ofertados pela instituição, configurando-se como uma medida mais abrangente de avaliação da qualidade das IES.

Mesmo considerando as limitações que os instrumentos utilizados podem apresentar como mecanismos de avaliação de curso, o INEP está convencido de que os dados relativos aos resultados da prova e a opinião dos estudantes podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da instituição e do curso (INEP, 2015). Adicionalmente, as

métricas oriundas do SINAES vêm sendo utilizadas em pesquisas que objetivam conhecer aspectos vinculados à qualidade do ensino superior no País e ao desempenho dos estudantes e dos cursos de graduação (MOREIRA, 2010; SANTOS; CUNHA; CORNACHIONE, 2009; SANTOS, 2012; SILVA, 2011; SOUZA, 2008).

Com base no exposto, enfatiza-se a importância do Sistema de Avaliação do Ensino Superior Brasileiro, principalmente em função da rápida expansão que os cursos de graduação têm apresentado nos últimos anos no Brasil. Entretanto, a consolidação e legitimação de qualquer sistema de avaliação passam pelo uso que é conferido aos seus resultados. Sem tal utilização, todo esforço para mensurar a qualidade do ensino se torna inócuo.

2.2 Usos dos Resultados das Avaliações

Conforme destacado por Worthen, Sander e Fitzpatrick (2004), a avaliação deve ser utilizada como veículo de identificação, esclarecimento e aplicação de critérios defensáveis para determinar valores, qualidade, utilidade e importância do objeto avaliado, não sendo uma invenção dos educadores. Adicionalmente, Andrade (2011), tratando do *ranking* de instituições com base nos resultados de avaliações, afirma que não existem evidências de que a obtenção das maiores notas gera algum benefício para o indivíduo ou a sociedade.

Por sua vez, Polidori, Marinho-Araújo e Barreyro (2006), considerando a complexidade, amplitude e caráter interdisciplinar da avaliação, constatou a existência de diferentes enfoques sobre a avaliação do ensino superior, da mesma forma que existe uma demanda pelo aumento da produtividade do controle exercido pela regulação do Estado e do autoconhecimento necessário para a melhoria da qualidade institucional das IES.

Um dos principais motivos considerados na realização de avaliações é a possibilidade de uso das informações geradas, com a finalidade de promover melhorias no processo avaliado, incrementar seus resultados e produzir conhecimento importante para a tomada de decisões (PECK; GORZALSKI, 2009; PRESKILL; CARACELLI, 1997). Adicionalmente, de acordo com a literatura da área, cursos podem ter seu desempenho aprimorado baseados no uso dos resultados de avaliação (DAWSON; D'AMICO, 1985; PATTON, 2008; WHOLEY, 1981).

Segundo Cousins e Leithwood (1986), de um modo mais amplo, o simples processamento cognitivo dos resultados de uma avaliação, ou seja, a leitura dos resultados, já constitui o uso da avaliação, ainda que isso não tenha implicado qualquer tomada de decisão. Alkin (2010, p. 206), por outro lado, assevera que o “uso da avaliação refere-se ao modo pelo qual o processo de avaliação e a informação obtida de uma avaliação afetam o programa que está sendo avaliado”.

A avaliação mostra-se um instrumento que é aplicado visando atender propósitos específicos de usos, tais como o de checar a adequação das ações que estão sendo desenvolvidas e a eventual necessidade de melhorias. De acordo com Preskill e Caracelli (1997), o uso dos resultados de uma avaliação pode ser compreendido como o processo em que decisões sobre mudanças no programa avaliado são tomadas com base nos resultados de sua avaliação.

Entretanto, faz-se importante salientar que os usos dos resultados de uma avaliação passam pela credibilidade conferida ao processo de avaliação. Patton (2008) propõe algumas características fundamentais da avaliação, requeridas para o seu uso: relatório elaborado de

forma clara e objetiva, exposição completa e fidedigna dos pontos fortes e fracos contidos nos resultados, relato equilibrado e imparcial dos resultados, fontes de informações confiáveis, medidas válidas e confiáveis e conclusões justificadas pelos resultados da avaliação. Ainda considerando a relação entre uso e processo de avaliação, Greene (1988) afirma que a qualidade do processo de avaliação é julgada, em parte, pela utilidade de seus resultados e que a efetividade do avaliador está relacionada, também em parte, à sua habilidade em promover o uso dos resultados.

Por fim, conforme indica Weiss (1988), a utilidade das avaliações mostra-se por meio dos enfoques tomados por sua utilização. A avaliação pode contribuir para a identificação de indícios de problemas, apontar direções para a realização de melhorias, indicar novas abordagens para uma dada situação ou, ainda, obter apoio e suporte de outras pessoas.

Com base no exposto, no âmbito desta pesquisa, considera-se que o uso dos resultados da avaliação ENADE pelos coordenadores de curso pode, eventualmente, embasar tomadas de decisão que terão impacto sobre o desempenho dos cursos, os quais serão refletidos em avaliações subsequentes. Por isso, julga-se que as percepções formuladas pelos coordenadores de curso sobre a qualidade da avaliação e utilidade do relatório ENADE podem ter efeitos sobre o uso de seus resultados, uma vez que, conforme destacado na literatura, a efetiva utilização de resultados depende da credibilidade conferida ao processo de avaliação.

2.3 Estudos Anteriores sobre o ENADE

O sistema brasileiro de avaliação da educação superior vigente representa o esforço governamental para suprir a sociedade com informações sobre a qualidade das IES, bem como sobre o desempenho dos estudantes no exame aplicado como parte do processo de coleta de dados da avaliação.

O referido exame, subdividido em uma prova de conhecimentos gerais e outra de conhecimentos específicos, se popularizou na mídia brasileira e até mesmo entre os discentes e gestores institucionais, sendo muitas vezes confundido com o próprio sistema de avaliação, que abrange outros indicadores e mensurações para que a avaliação final da IES seja conhecida.

Em alguns casos, o resultado da avaliação vem sendo utilizado como instrumento de *marketing* por instituições que obtêm notas satisfatórias (superiores a 3 quando conceito do curso), assim como por pesquisadores brasileiros que desejam conhecer aspectos vinculados ao desempenho discente no exame, tais como variáveis institucionais ou variáveis intrínsecas aos alunos que impactam a performance apresentada por eles no ENADE, ou outros aspectos vinculados à gestão universitária e seu impacto no conceito final dos cursos na avaliação.

Entre os tópicos mais estudados, em se tratando de resultados da avaliação do ensino superior no Brasil, estão os fatores determinantes, ou associados, ao desempenho apresentado por alunos ou pelo curso com base na aplicação do ENADE. Tal tema foi objeto de estudo dos trabalhos de Souza (2008), Santos, Cunha e Cornachione (2009), Moreira (2010), Silva (2011), Santos (2012) e Ferreira (2015), dentre outros. De um modo geral, tais estudos revelaram que variáveis intrínsecas aos estudantes como, por exemplo, idade, gênero, renda familiar, grau de escolaridade dos pais, tempo de dedicação aos estudos, etc., bem como variáveis institucionais como, por exemplo, organização acadêmica, dependência administrativa, titulação do corpo docente, etc., mostraram-se significantes para explicar a nota obtida pelos estudantes ou pelo curso na avaliação.

Por sua vez, Barbosa (2011), Miranda (2011) e Santana (2009) se dedicaram à verificação da existência de relação entre indicadores provenientes do SINAES e outras variáveis que permeiam à gestão universitária e a estrutura das instituições, tais como custo corrente por aluno, tempo previsto de conclusão da graduação, qualificação e perfil do corpo docente, não havendo homogeneidade nos resultados dos estudos no que se refere à relação entre a qualificação ou o perfil do corpo docente e o conceito ENADE obtido pelos cursos pesquisados.

No que tange ao uso dos resultados da avaliação, foi possível observar a existência de poucos estudos que tangenciam esse tema. Dentre eles, destaca-se o de Reis (2009) que usou entrevistas para identificar a existência de uso dos resultados do ENADE 2005 por dois cursos de graduação em Física, na cidade de Brasília. O autor encontrou evidências de que os resultados do ENADE influenciaram a organização didático-pedagógica, e as decisões de manutenção de professores e de modificações na infraestrutura da instituição privada, enquanto as consequências do uso dos resultados da referida avaliação não foram percebidas na instituição pública pesquisada.

Embora alguns pesquisadores ressaltem a necessidade de mais atenção ao uso de resultados de avaliação devido ao seu potencial como instrumento auxiliar do processo de tomada de decisões de gestores educacionais, governo, estudantes e pais de estudantes (SOUZA; OLIVERIRA, 2003; VERHINE *et al.*, 2006; VIANNA, 2009), verifica-se uma carência de trabalhos empíricos que objetivem melhor entender como se dá tal uso e as possíveis consequências para a gestão ou indicadores dos cursos no Brasil. Portanto, tal lacuna torna especialmente oportuna a realização do presente artigo que se propõe a estudar a relação entre a percepção do Relatório de Avaliação do ENADE e o conceito obtido pelos cursos na referida avaliação.

3 Metodologia da Pesquisa

A pesquisa é de natureza quantitativa e, em relação aos seus objetivos, é classificada como descritiva. Pela pesquisa descritiva, a compreensão de um determinado fenômeno ocorre por meio da descrição das características, mecanismos e processos relativos à situação investigada, a qual permitirá conhecer detalhes e informações contextuais úteis à explicação de problemas (SANTOS, 1999).

A população-alvo da pesquisa é constituída por cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis que participaram do ENADE, no ano de 2012, e que obtiveram nota em seu Conceito Preliminar de Curso (CPC). Tal população foi composta por 1.354 cursos de Administração e 766 cursos de Contabilidade. Para a coleta dos dados com a população-alvo, foi elaborado um questionário com escala *Likert* de cinco pontos. O instrumento foi enviado, por *e-mail*, para gestores de, aproximadamente, 700 cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis, no mês de abril de 2015. A amostra final foi composta por 101 cursos respondentes à pesquisa que tiveram respostas completas e validadas.

O referido questionário é composto por três partes. A primeira parte contém questões voltadas à caracterização dos respondentes (cargo ocupado, curso gerido, tempo de atuação como gestor de curso na instituição, titulação e gênero) e uma questão para identificar se o

respondente tem conhecimento do ENADE. A segunda parte é relativa à utilidade do Relatório de Curso provido pelo ENADE e contempla oito questões relacionadas à importância atribuída pelo respondente, na condição de gestor de curso, às informações constantes desse relatório. A terceira parte, por fim, refere-se à qualidade do Relatório de Curso provido pelo ENADE e contém nove questões sobre a visão do respondente quanto ao formato e conteúdo do Relatório.

Para proceder à validação do instrumento, ou seja, a extensão na qual o instrumento reflete o conteúdo e o fenômeno que se propõe a medir, dois aspectos foram avaliados: a dimensionalidade e a confiabilidade. Para avaliar a dimensionalidade, utilizou-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE) para gerar as estatísticas Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e testar a hipótese de existência de correlação significativa entre as variáveis por meio do teste de esfericidade de Bartlett (HAIR Jr. *et al.*, 2005). Ademais, o agrupamento das proposições da escala em fatores e a composição dos escores fatoriais que, posteriormente, foram utilizados como variáveis independentes para testar a correlação entre o desempenho dos cursos e a percepção dos gestores acerca da qualidade e utilidade do Relatório de Curso do ENADE também foram realizados por meio da AFE.

Adicionalmente, segundo Hair Jr. *et al.* (2005), a Análise Fatorial pode ser usada para examinar o relacionamento de um grande número de variáveis e determinar se essa informação pode ser condensada ou sumarizada em um pequeno conjunto de fatores ou componentes. Esses fatores são as combinações lineares das variáveis (estatísticas) originais e representam as dimensões latentes (construtos) que resumem ou explicam o conjunto de variáveis observadas. Por fim, o uso da análise fatorial se justifica pela necessidade de redução do número de variáveis que compõem a escala, agrupando-as em função de seus fatores comuns para a criação de indicadores não previamente observáveis (FÁVERO *et al.*, 2009).

Por sua vez, para medir a confiabilidade da escala foi calculado o *Alfa de Cronbach*, medida usualmente utilizada quando existe um conjunto de dois ou mais itens de construto e deseja-se avaliar a sua consistência, podendo este indicador variar entre zero e um, porém considerado aceitável quando alcança valores a partir de 0,7 (HAIR Jr. *et al.*, 2005).

Além da aplicação do questionário, também foi utilizada, como procedimento de coleta de dados, a pesquisa documental sobre os resultados do ENADE para a população-alvo no ano de 2012. Tais dados foram coletados no portal eletrônico do INEP e corresponderam, além do CPC obtido pelo curso dos respondentes, a outras informações relativas às instituições dos gestores, tais como localização, organização acadêmica e categoria administrativa.

Para a análise dos dados, foi aplicada a Análise de Regressão Linear Múltipla, por meio da qual se analisa a relação entre uma variável dependente e variáveis independentes, em que os valores conhecidos das variáveis independentes são usados para a previsão da variável dependente (HAIR Jr. *et al.*, 2005). Nesse processo, cada variável independente é ponderada pelo procedimento de análise de regressão, em que os pesos atribuídos significam a contribuição relativa de cada variável independente para a previsão, seguindo o modelo geral de regressão, a saber (betas):

$$Y = \beta_0 + \beta_1X_1 + \beta_2X_2 + \dots + \beta_kX_k + \varepsilon \quad \text{onde:}$$

Y = variável dependente;
 β_0 = intercepto do modelo;
 $\beta_1, \beta_2, \beta_k$ = coeficientes das variáveis independentes;
 X_1, X_2, X_k = variáveis independentes;
 ε = termo de erro, ou resíduo do modelo.

No presente trabalho, como variável dependente foi utilizada a nota obtida pelo curso no ENADE 2012, representada pelo Conceito Preliminar do Curso (CPC) contínuo, para medir o desempenho dos cursos na avaliação promovida pelo INEP. Os escores fatoriais obtidos com base na Análise Fatorial Exploratória foram as medidas desenvolvidas para caracterizar a percepção dos gestores acerca da qualidade e utilidade do Relatório de Curso do ENADE e compuseram as principais variáveis independentes do modelo. Este contou também com outras variáveis de controle compostas pelos dados demográficos dos respondentes e pelas informações referentes à instituição na qual os cursos que compuseram a amostra estão vinculados, objetivando verificar a existência de significância das variáveis independentes principais na presença de outras variáveis de controle. A Tabela 1 sumariza as variáveis utilizadas nos testes de regressão.

Tabela 1 – Descrição das variáveis utilizadas nos testes de regressão

Variável	Descrição	Mensuração
CPC	Conceito preliminar do curso (contínuo) referente ao ENADE 2012.	Contínua, variando de 1,33 a 4,24.
Fator1	Escore fatoriais relacionados a percepção positiva acerca da qualidade e utilidade do Relatório de Curso do ENADE.	Contínua, variando de -2,59866 a 2,45804.
Fator2	Escore fatoriais relacionados a percepção crítica acerca da qualidade e utilidade do Relatório de Curso do ENADE.	Contínua, variando de -3,13961 a 2,1865.
Cat. Adm.	Categoria administrativa sob a qual a instituição está vinculada.	Binária na qual 1 corresponde a pública, e 0 corresponde a privada.
Org. Acad.	Organização acadêmica sob a qual a instituição está vinculada.	Escalar, onde 1 corresponde a Universidade; 2, a Centro Universitário; e 3, a Faculdade.
Gênero	Gênero dos gestores.	Binária na qual 1 corresponde a masculino; e 0 corresponde a feminino.
Tempo no Cargo	Tempo no cargo de gestor.	Escalar, onde 1 corresponde a menos de um ano; 2, a entre um e dois anos; 3, a mais que dois e menos que quatro anos; e 4, a quatro anos ou mais.
Titulação	Titulação máxima obtida pelos gestores.	Escalar, onde 1 corresponde a especialização; 2, a mestrado; e 3, a doutorado.
Região	Região do País na qual a instituição do gestor está localizada.	Escalar, onde 1 corresponde à região Sul; 2, à Sudeste; 3, à Nordeste; 4, à Centro-Oeste; e 5, à Norte.

Fonte: Elaboração própria.

Finalmente, análises adicionais sobre a percepção dos gestores sobre o ENADE também foram realizadas com base em depoimentos coletados no questionário de pesquisa aplicado, onde foi facultado aos respondentes expressar suas opiniões acerca do sistema de avaliação utilizado no Brasil.

4 Resultados

Na presente seção serão apresentados, além da composição da amostra, os resultados e as análises provenientes do tratamento dos dados coletados, conforme proposto na metodologia da pesquisa.

4.1 Descrição da Amostra

Antes de proceder a qualquer teste baseado nas respostas recebidas por meio do questionário aplicado aos gestores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, procedeu-se à análise das respostas da última questão da primeira parte do instrumento de coleta de dados, que arguiu aos respondentes sobre o seu conhecimento ou não do Relatório de Curso do ENADE. Do total de 110 questionários completos recebidos, os gestores de nove cursos afirmaram não ter conhecimento sobre tal relatório. Com base nessa constatação, os nove questionários, cujos gestores desconheciam o relatório, foram excluídos da amostra uma vez que não seria possível extrair qualquer percepção de qualidade e utilidade quando os respondentes afirmaram não ter familiaridade com o objeto de análise. Em face do exposto, apenas 101 questionários recebidos tiveram suas respostas validadas e compuseram a amostra deste estudo.

Entre os questionários válidos, verificou-se que foram obtidas respostas de todas as regiões do País, havendo maior concentração de respondentes oriundos da região Sudeste (40,6%), seguida pelos das regiões Sul (28,7%), Nordeste (13,9%), Norte (10,9%) e, por fim, da região Centro-Oeste (5,9%). Constatou-se ainda que 66,3% das respostas eram originárias de gestores do curso de Ciências Contábeis; e 33,7%, de gestores do curso de Administração.

Sobre o gênero e titulação dos respondentes, apurou-se o seguinte: 66,3% são do sexo masculino e 33,7% são do sexo feminino; 8,9% são especialistas, 76,2% são mestres e 14,9% são doutores. Ainda sobre os gestores, destaca-se que a maioria afirmou estar no cargo há mais de quatro anos (44,5%), seguidos pelos coordenadores que afirmaram ter mais que dois e menos que quatro anos (24,8%), e pelos que têm entre um e dois anos de coordenação (17,8%). Por fim, apenas 12,9% dos respondentes declararam estar no cargo há menos de um ano.

Os dados demográficos revelaram o perfil das instituições que compuseram a amostra deste estudo: a maioria, 73,3%, corresponde a instituições privadas, e 26,7%, a instituições públicas. Adicionalmente, as respostas por organização acadêmica foram assim distribuídas: 42,5% oriundas de faculdades, 33,7% de centros universitários e 23,8% de universidades.

Após análise das características da amostra, procedeu-se à Análise Fatorial Exploratória (AFE) para validação da escala aplicada neste estudo e composição dos escores a serem testados nas regressões lineares. A seguir, são descritos os procedimentos adotados e resultados obtidos por meio da (AFE).

4.2 Análise Fatorial Exploratória

Após a análise preliminar dos dados e da matriz de correlações, identificou-se que o item da escala “informações socioeconômicas dos estudantes” não se correlacionava satisfatoriamente com os demais itens e optou-se por excluí-lo para que ele não prejudicasse a composição dos fatores. Feito isso e verificada a melhoria das correlações entre os demais

itens, foi iniciado o teste de Análise Fatorial Exploratória (AFE), utilizando o método de extração da análise dos componentes principais e rotação varimax para obtenção dos fatores, para o qual se obteve o valor do teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) correspondente a 0,870, estatística que revela a adequação dos dados e um satisfatório poder de explicação com base nos fatores encontrados na Análise Fatorial (BEZERRA; CORRAR, 2006). Ademais, o teste de esfericidade de Bartlett mostrou-se significativo ao nível de 1%, comprovando a existência de correlações significativas entre as variáveis remanescentes na análise e evidenciando a dimensionalidade da escala. Por sua vez, a confiabilidade da escala foi testada por meio do satisfatório Alfa de Cronbach, 0,874, obtido (HAIR Jr. *et al.*, 2005).

Verificada a adequação da AFE, procedeu-se à análise dos dois fatores propostos, identificando-se, com base na segregação dos itens da escala, a seguinte junção das proposições: o Fator1 é composto pela percepção positiva acerca da utilidade e qualidade do Relatório de Curso do ENADE, e o Fator2 é composto pela percepção crítica acerca da utilidade e qualidade do referido Relatório. A Tabela 2 apresenta o agrupamento dos itens da escala nos dois fatores propostos, decorrente da AFE.

Tabela 2 - Análise Fatorial Exploratória – Percepções acerca da Qualidade e Utilidade do Relatório de Curso do ENADE

Itens	F1	F2
Explicações sobre a nota do curso	0,715	
Performance dos estudantes no teste	0,768	
Performance percentual dos estudantes por quartil	0,652	
Percepção dos estudantes sobre o teste	0,666	
Percepção dos estudantes sobre o curso	0,721	
Respostas dos estudantes para as questões de conhecimento geral	0,624	
Respostas dos estudantes para as questões de conhecimento específico	0,765	
Síntese das informações socioeconômicas dos estudantes em âmbito nacional	0,614	
Qualidade geral do texto	0,776	
As tabelas são de fácil entendimento	0,727	
Os gráficos são de fácil entendimento	0,744	
O texto é de fácil entendimento	0,740	
É uma importante fonte de informação sobre o meu curso	0,560	
Foi oportunamente disponibilizado para os cursos avaliados	0,504	
Satisfaz às minhas expectativas	0,762	
Possui mais informações que o necessário		0,724
Uma cópia impressa deveria ser enviada para cada instituição avaliada		0,581
Carece de recomendações para a melhoria do curso		0,680
Autovalores (<i>eigenvalue</i>)	7,254	2,023
% Variância explicada	40,300	11,239
% Variância Acumulada	40,300	51,539

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser constatado na Tabela 2, a maioria dos itens da escala foi agrupada no Fator1 que reuniu as percepções favoráveis sobre a qualidade e utilidade do Relatório de Curso do ENADE com base nas respostas oriundas dos gestores pertencentes à amostra. O Fator2 aglomerou os itens que possuíam teor mais crítico ao Relatório, revelando uma homogeneidade nas respostas obtidas. Contudo, faz-se importante saber se tais percepções podem estar relacionadas ao desempenho dos cursos na referida avaliação.

4.3 Análise de regressão

Com o objetivo de verificar a existência de correlação entre a percepção dos gestores dos cursos de Ciências Contábeis e Administração sobre a utilidade e qualidade do Relatório de Curso do ENADE e a nota obtida pelo curso na avaliação, procedeu-se à Análise de Regressão Linear Múltipla, utilizando o estimador de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). A forma funcional de mínimos quadrados é assim denominada porque minimiza os erros de estimação entre os valores observados e os valores preditos, ou seja, minimiza os resíduos (FIGUEIREDO FILHO *et al.*, 2011).

O Modelo 1 testou apenas as variáveis principais desse estudo, ou seja, correlacionou somente os escores fatoriais gerados por meio da AFE, que mensuram a percepção dos coordenadores acerca da utilidade e qualidade do Relatório ENADE, com o desempenho dos cursos na avaliação. A Tabela 3 evidencia os resultados do teste de regressão.

Tabela 3 - Modelo 1: Análise de Regressão dos Fatores 1 e 2

	Coefficiente	Erro Padrão	Razão-t	p-valor
Constante	272516	0,0600842	45,36	1,40 e-067
Fator 1	0,141641	0,062478	2267	0,0256
Fator 2	-0,143573	0,0602574	-2,383	0,0191
F	5,927894			
P-valor (F)	0,003713			
R ² ajustado	0,089716			

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, com base na Tabela 3, que ambos os fatores (Fator 1 e Fator 2) se mostraram significantes para explicar a nota dos cursos no ENADE, para a amostra pesquisada, a um nível de significância de 5%. Os betas apresentados nos resultados revelam que quanto mais positiva a percepção do gestor sobre a qualidade e utilidade do relatório, maior a nota obtida pelo curso. Por outro lado, quanto mais crítica a percepção do gestor, menor a nota obtida pelo curso.

Conforme previsto pela literatura revisada, a utilização dos relatórios de avaliação pode, potencialmente, contribuir para a melhoria de desempenho dos cursos avaliados, portanto depreende-se que a existência de uma percepção favorável no que se refere à qualidade e à utilidade do relatório do ENADE pode fomentar o seu maior uso e, consequentemente, a melhoria do processo de gestão dos cursos e o seu desempenho na avaliação, o que justificaria as correlações apresentadas na Tabela 3.

Destacam-se ainda os resultados da Tabela 3, que a estatística F revela que o modelo de regressão não apresenta inconformidades e que os pressupostos de normalidade dos resíduos, homocedasticidade e ausência de multicolinearidade foram testados e não apresentaram inconsistências. Adicionalmente, o baixo R² da regressão se justifica dado o fato de não podermos explicar a nota obtida pelo curso apenas por meio da percepção de seus gestores acerca do Relatório de Curso do ENADE.

Para testar a robustez dos resultados da regressão das variáveis que se propunham a medir a percepção dos gestores e sua correlação com o desempenho dos cursos, variáveis de controle foram adicionadas ao modelo para verificar se haveria mudança na significância dos Fatores 1 e 2, além de tentar melhorar o poder explicativo do modelo. As variáveis de controle são de caráter demográfico e amplamente utilizadas em estudos que avaliam o

desempenho de cursos e de estudantes no ENADE (MOREIRA, 2010; SANTOS; CUNHA; CORNACHIONE, 2009; SANTOS, 2012). Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Modelo 2: Análise de Regressão dos Fatores 1 e 2 na presença de variáveis de controle

	Coefficiente	Erro Padrão	Razão-t	p-valor
Constante	3,20143	0,286997	11,15	8,81 e-019
Fator1	0,157457	0,0627586	2,509	0,0139
Fator2	-0,117597	0,0634269	-1,854	0,0669
Tempo no Cargo	-0,0584904	0,0496384	-1,178	0,2417
Gênero	-0,311515	0,125541	-2,481	0,0149
Titulação	-0,0639609	0,0855986	-0,7472	0,4568
Região	0,00555753	0,0361521	0,1537	0,8782
Organização Acadêmica	-0,0645167	0,0962465	-0,6703	0,5043
Categoria Administrativa	0,208831	0,163414	1,278	0,2045
F	2,889072			
P-valor (F)	0,006456			
R ² ajustado	0,131285			

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 4, após a inclusão das variáveis de controle, as variáveis representadas pelos escores fatoriais mantiveram-se significantes, sendo que o Fator 1 apresentou significância ao nível de 5%, e o Fator 2 apresentou significância ao nível de 10%. Adicionalmente, o modelo resultou em uma elevação de, aproximadamente, 9% para 13% do seu poder explicativo sobre a nota obtida pelos cursos no ENADE.

Analisando-se as demais variáveis incluídas no modelo, verifica-se que apenas a variável que representa o Gênero dos respondentes se mostrou significativa, ao nível de 5%. Tal resultado revelou que, para a amostra pesquisada, os gestores dos cursos do sexo feminino estão correlacionados a maiores notas, ou seja, depreende-se que os cursos coordenados por mulheres apresentaram melhor desempenho no ENADE. Considerando que apenas 33,7% dos respondentes eram do sexo feminino, tal resultado mostra-se especialmente interessante por sugerir que mulheres conduzem a melhor desempenho na avaliação promovida pelo INEP em cursos que, historicamente, possuem predominância de atuação do sexo masculino.

Conjuntamente, as variáveis significantes do Modelo 2 revelam que mulheres gestoras de cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração, com percepções mais positivas acerca do Relatório de Curso do ENADE, estão correlacionadas com uma melhor nota atribuída ao curso. Entretanto, as características metodológicas do presente estudo não permitem que tal resultado seja generalizado a toda a população, muito menos a cursos de outras áreas do conhecimento.

Diferente do observado por Moreira (2010) e Santos (2012), as variáveis categoria administrativa e organização acadêmica não se mostraram significantes, estatisticamente, para explicar a nota obtida pelos cursos que compuseram a amostra da presente pesquisa. Tal divergência pode, possivelmente, ser explicada pelo uso de variáveis dependentes distintas entre os estudos, uma vez que os referidos autores utilizaram as notas dos estudantes como variável a ser explicada, enquanto, neste estudo, foi utilizado o CPC como *proxy* do desempenho dos cursos.

Ressalta-se ainda que Reis (2009) também apontou a existência de diferença entre a percepção dos gestores de instituições públicas e privadas no que se refere ao uso dos resultados do ENADE, porém essa análise não foi objeto deste estudo que se limitou a verificar a percepção dos gestores da área de negócios sobre o relatório de avaliação do ENADE e o possível impacto dessa percepção no CPCs dos cursos.

Por fim, salienta-se que os pressupostos de normalidade dos resíduos, homocedasticidade e ausência de multicolinearidade foram testados e, assim como ocorreu no Modelo 1, não apresentaram inconformidades.

4.4 Análise Complementar

De forma adicional, facultou-se aos respondentes, no instrumento de coleta de dados, que descrevessem suas percepções acerca da qualidade e utilidade do Relatório de Curso do ENADE, bem como sobre o sistema de avaliação vigente no País. Tais questões eram de preenchimento opcional e, aproximadamente, 18% dos gestores pesquisados expuseram suas percepções de forma discursiva. Dentre as respostas recebidas, destacam-se os seguintes temas: a) Características e conteúdo do relatório; b) Comprometimento discente; c) Sistema de avaliação; e, d) Outras.

Os respondentes ressaltaram aspectos negativos e positivos relativos às características e ao conteúdo do Relatório ENADE. Entre os aspectos negativos, foram citados: extensão, falta de objetividade, demora na disponibilização, volume de informações técnicas e dificuldade de entendimento dos dados estatísticos. Aparentemente, a maior parte das críticas destacadas pelos respondentes nesse item está relacionada ao volume e à qualidade do texto utilizado pelo INEP para reportar os resultados da avaliação. Por outro lado, aspectos positivos como a importância das notas técnicas presentes no relatório e a completude das informações também foram ressaltados pelos gestores pesquisados.

A falta de motivação ou comprometimento discente com o ENADE foi objeto de alguns comentários entre os gestores que participaram do estudo. Uma sugestão comum entre eles é o registro da nota obtida pelos estudantes em seu histórico escolar ou diploma, pois, assim acreditam eles, haveria maior compromisso dos alunos com o seu desempenho. Outras sugestões interessantes recebidas foram vincular o resultado no ENADE ao exame para exercício da atividade profissional e a inserção de questões sobre o comprometimento do aluno com a realização da prova para que os estudantes sinalizem, por escrito, seu compromisso com o exame.

O sistema de avaliação brasileiro foi objeto do maior número de comentários entre os respondentes, sob a forma de sugestões e críticas relacionadas ao ENADE. Entre as críticas, foram salientados: a questão do horário do exame realizado no turno vespertino do domingo, os pesos atribuídos entre as provas de conhecimento geral e específico e o peso da percepção dos estudantes sobre a infraestrutura da instituição na nota obtida pelo curso. Por sua vez, duas sugestões foram apresentadas pelos gestores: 1) a análise da possibilidade de uso de calculadora para realização da prova, já que este é um utensílio amplamente utilizado por estudantes da área de negócios durante toda graduação; e 2) a incorporação de outros indicadores na avaliação dos cursos como o índice de aprovação em concursos ou em exames para o exercício profissional, como o exame de suficiência na área contábil. Os coordenadores relataram acreditar que a inclusão de tais métricas ajudaria a compor de forma mais “justa” o desempenho dos cursos na avaliação.

Finalmente, dentre as sugestões recebidas sobre assuntos diversos vinculados à avaliação, uma se destacou, na opinião dos autores deste estudo, a saber: “adoção de um seminário específico, a ser promovido pelo INEP, por áreas regionais brasileiras, com a finalidade precípua de discutir o aprimoramento do sistema como um todo”. Tal como já ocorre com os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, essa medida ajudaria a aproximar os coordenadores e instituições de ensino de graduação do sistema de avaliação, facilitando o envolvimento dos gestores com o processo de avaliação e a disseminação dos seus resultados, além de possibilitar que as IES participem do planejamento e tenham suas demandas e sugestões consideradas. Dessa forma, acredita-se que poderá haver maior legitimação do sistema de avaliação e maior uso dos seus resultados em benefício dos cursos.

5 Considerações Finais

O sistema de avaliação da educação superior vigente no Brasil vem se consolidando com o passar dos anos e corresponde a um esforço governamental para conhecer e acompanhar a qualidade do ensino de graduação no País. Por sua vez, depois de todo o esforço empregado no processo de avaliação, espera-se que os seus resultados sejam úteis ao grande número de usuários possível para que haja maior legitimidade do processo de avaliação e para que melhorias na qualidade dos cursos ofertados possam ser implementadas. Nesse sentido, os Relatórios de Curso do ENADE são veículos de disseminação dos resultados da avaliação e podem servir de instrumento auxiliar na gestão dos cursos.

Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo identificar e analisar a percepção que coordenadores de cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração têm sobre a utilidade e a qualidade do Relatório de Curso do ENADE e de que forma tais compreensões relacionam-se com o desempenho dos cursos.

Por meio da Análise Fatorial Exploratória, foram gerados dois fatores relacionados ao uso do Relatório de Curso do ENADE: o Fator 1, composto pela percepção positiva acerca da utilidade e qualidade do relatório de curso do ENADE; e o Fator 2, composto pela percepção crítica acerca da utilidade e qualidade do referido relatório. Posteriormente, os escores fatoriais encontrados foram correlacionados ao desempenho obtido pelos cursos na avaliação por meio da Análise de Regressão Linear Múltipla, verificando-se que ambos os fatores testados nos modelos se mostraram significantes para explicar a nota dos cursos estudados no ENADE. Os betas das regressões revelam que quanto mais positiva a percepção do gestor sobre a qualidade e utilidade do relatório, maior a nota obtida pelo curso. Por outro lado, quanto mais crítica a percepção do gestor, menor a nota obtida pelo curso. Adicionalmente, a regressão também revelou um dado que chama atenção: os cursos geridos por mulheres obtiveram maiores notas na amostra considerada.

Com base nos resultados encontrados, depreende-se que a existência de uma percepção favorável sobre o Relatório de Curso do ENADE entre os gestores dos cursos pesquisados trouxe consequências benéficas para o desempenho de seus cursos de graduação. Esse achado sugere que a aproximação entre os gestores e os relatórios de avaliação deve ser incentivada, uma vez que informações importantes são levantadas pelo SINAES sobre diversas variáveis relativas à instituição, ao corpo docente e aos alunos integrantes dos cursos

avaliados e tais informações podem servir de suporte ao processo de tomada de decisões nas IES.

A correlação positiva entre as percepções favoráveis e os CPCs dos cursos corrobora a literatura da área de avaliação de programas, quando salienta os aspectos benéficos do uso de resultados de avaliação para a melhoria dos objetos avaliados (SOUZA; OLIVERIRA, 2003; VERHINE *et al.*, 2006; VIANNA, 2009). Em se tratando do Relatório de Curso do ENADE, seu rico conteúdo composto pelo detalhamento das notas obtidas pelos cursos, da performance dos estudantes nas provas de conhecimentos geral e específico, bem como a sua comparação com a performance média nacional para estudantes do mesmo curso, a percepção dos estudantes sobre a prova e sobre a instituição em que estudam, além de informações sobre os aspectos socioeconômicos dos estudantes da instituição e da área o tornam especialmente interessante para os gestores das IES. Em outras palavras, o referido relatório pode ser uma útil fonte de dados para futuras decisões, assim como para a realização de análises comparativas com instituições que ofertam o mesmo curso, na mesma ou em diferentes cidades do País, que apresentam melhor e pior desempenho na avaliação.

Adicionalmente, dado o grande volume de recursos que é empregado pelo governo federal no sistema de avaliação da educação superior no Brasil, o mínimo a ser esperado desse esforço é que, com base nele, seja possível conhecer as características acadêmicas favoráveis e desfavoráveis ao processo de ensino-aprendizado dos graduandos, de modo a possibilitar que melhorias sejam implementadas no sistema educacional visando ao desenvolvimento de profissionais mais qualificados para o mercado de trabalho.

As principais limitações deste estudo estão relacionadas ao quantitativo de cursos que compuseram a amostra, a inexistência de comparações com resultados de cursos de outras áreas do conhecimento, bem como com resultado de outros anos de aplicação do ENADE. Ademais, a carência de pesquisas sobre a percepção de gestores acerca de relatórios de avaliação impossibilita a realização de análises mais robustas dos achados desse estudo.

Como sugestões para pesquisas futuras, considera-se que os dados obtidos por meio das análises mostram a oportunidade de realização de estudos voltados à compreensão da relação entre o gênero dos gestores de cursos e seu desempenho nas avaliações do ensino superior. Ainda, julga-se importante saber se os resultados do presente trabalho se confirmam quando analisadas outras áreas do conhecimento.

Referências

ALKIN, M. C. **Evaluation essentials: from A to Z**. New York: The Guilford Press, 2010.

ANDRADE, E. C. Rankings em Educação: Tipos, Problemas, Informações e Mudanças: Análise dos Principais Rankings Oficiais Brasileiros. **Estudos Econômicos**, São Paulo - SP, v. 41, n. 2, p. 323-343, 2011.

BARBOSA, G. C. **Análise da associação entre os indicadores de gestão das Universidades Federais e o desempenho discente no ENADE**. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio

Grande do Norte, Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

BEZERRA, F. A.; CORRAR, L. J. Utilização da Análise Fatorial na Identificação dos Principais Indicadores para Avaliação do Desempenho Financeiro: Uma Aplicação nas Empresas de Seguros. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 42, p. 50-62, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Manual do ENADE 2014**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_enade_2014_1.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2015.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 2004.

COUSINS, J. B.; LEITHWOOD, K. A. Current Empirical Research on Evaluation Utilization. **Review of Educational Research**, v. 56, n. 3, p. 331-364, 1986.

DAWSON, J. A.; D'AMICO, J. J. Involving Program Staff in Evaluation Studies: A Strategy for Increasing Information Use and Enriching the Data Base. **Evaluation Review**, n. 9, v. 2, p. 173-188, 1985.

FARIA, A. D. F. et al. O Grau de satisfação dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. **Enfoque: reflexão contábil**, v. 25, n. 1, p. 25-36, 2006.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de Dados: Modelagem Multivariada para a Tomada de Decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. Uberlândia: UFU, 2015. 123 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

FIGUEIREDO FILHO, D.; NUNES, F.; ROCHA, E. C.; SANTOS, M. L.; BATISTA, M.; SILVA JÚNIOR, J. A. O que Fazer e o que Não Fazer com a Regressão: Pressupostos e Aplicações do Modelo Linear de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), **Revista Política Hoje**, v. 20, n. 1, 2011.

GREENE, J. C. Communication of Results and Utilization in Participatory Program Evaluation. **Evaluation and Program Planning**, v. 11, n. 4, p. 341-351, 1988.

HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise Multivariada de Dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinaes. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/superior-sinaes>>. Acesso em: 12 abr. 2015

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual do Enade 2014**. Brasília: Inep, 2014.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MOREIRA, A. M. A. **Fatores institucionais e desempenho acadêmico no Enade: Um estudo sobre os cursos de biologia, engenharia civil, história e pedagogia**. Brasília: UNB, 2010, 251 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

PATTON, M. Q. **Utilization-focused evaluation**. 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2008.

PECK, L. R.; GORZALSKI, L. M. An evaluation use framework and empirical assessment. **Journal of MultiDisciplinary Evaluation**, v. 6, n. 12, p. 139-156, 2009.

POLIDORI, MARINHO-ARAÚJO, C. M. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: Perspectivas e Desafios na Avaliação da Educação Brasileira. **Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais**, v. 14, n. 53, p. 425-436, out./dez. 2006.

PRESKILL, H.; CARACELLI, V. Current and developing conceptions of use: Evaluation use survey results. **Evaluation Practice**, v. 18, n. 3, p. 209-225, 1997.

REIS, C. B. **O uso dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes nos cursos de Física da Universidade de Brasília e da Universidade Católica de Brasília**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

RODRIGUES, V. A.; PEIXOTO, M. C. L. Desvendando a caixa preta do ENADE: considerações sobre o processo de avaliação. **Trabalho & Educação**, v. 18, n. 2, p. 47-61, 2009.

SANTANA, A. L. A. **O perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - um estudo nas universidades federais do Brasil**. 2009. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis**. São Paulo: USP, 2012, 248 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SANTOS, N. A.; CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE Jr., E. B. Análise do desempenho dos cursos de ciências contábeis do estado de Minas Gerais no Enade/2006. 3º International Accounting Congress – IAAER & ANPCONT, São Paulo/SP. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2009.

SILVA, M. C. R. **A validade do ENADE para avaliação da qualidade dos cursos: Modelo de rasch e multinível**. Itatiba: Universidade São Francisco, 2011, 204 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo, 2011.

SOUZA, S. S. **Enade 2006: Determinantes do Desempenho dos Cursos de Ciências Contábeis**. Brasília: UNB, 2008. 96 p. Tese (Doutorado) – Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN. Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SOUZA, S. Z. L.; OLIVEIRA, R. P. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 24, n.84, p. 873-895, 2003.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. Do Provão ao ENADE: Uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no ensino superior Brasileiro. **Ensaio: Avaliação Políticas Públicas Educacionais**, v. 14, n. 52, p. 291-310, 2006.

VIANNA, H. M. Fundamentos de um programa de avaliação educacional. **Meta: Avaliação**, v. 1, n. 1, p. 11-27, 2009.

WEISS, C. H. Evaluation for decisions: Is anybody there? Does anybody care? **Evaluation Practice**, v. 9, n. 1, p. 5-19, 1988.

WHOLEY, J. S. Using Evaluation to Improve Program Performance. In H. E. Freeman, Solomon, M. A. (Ed.), **Evaluation studies review annual** (v. 6, p. 55-69). Beverly Hills, CA: Sage, 1981.

WORTHEN, Blaine R.; SANDER. James R.; FITZPATRICK, J. L. **Avaliação de programas: concepções e práticas**. São Paulo: EDUSP, 2004.